

Impactos das Tecnologias nas Ciências da Saúde

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS DA
SAÚDE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)
I34 Impactos das tecnologias nas ciências da saúde [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 2.389 kbytes Formato: PDF ISBN 978-85-93243-59-2 DOI 10.22533/at.ed.592181401 Inclui bibliografia. 1. Gestação. 2. Medicina. 3. Saúde. 4. Tecnologia. I. Título. CDD-610

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018
Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora
www.atenaeditora.com.br
E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A CRIANÇA AUTISTA: REFLEXÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Raimundo Nonato Silva Gomes, Vânia Thais Silva Gomes, Maria Silva Gomes, Larissa Vanessa Machado Viana, Claudia Ebner e Sônia Maria Filipini7

CAPÍTULO II

AÇÃO DA ANNONA MURICATA L. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS

Ítalo Bruno Paiva da Rocha, Rayssilane Cardoso de Sousa, Talvany Luis de Barros, Lianna Martha Soares Mendes, Vicente Galber Freitas Viana, Renata Amadei Nicolau e Silvana Maria Vêras Neves.....17

CAPÍTULO III

ABORDAGEM DESCRITIVA DO PERFIL NUTRICIONAL E SOCIOECONÔMICO DE GESTANTES

Vânia Thais Silva Gomes, Raimundo Nonato Silva Gomes, Maria Silva Gomes, Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira, Eliana Campelo Lago e Danilo Moreira Pereira.....29

CAPÍTULO IV

ALIMENTAÇÃO NO PERÍODO GRAVÍDICO: ALIMENTOS FONTE DE ZINCO

Vânia Thais Silva Gomes, Raimundo Nonato Silva Gomes, Maria Silva Gomes, Natália Pereira Marinelli, Ana Carla Marques da Costa e Amanda Gleice Fernandes Carvalho.40

CAPÍTULO V

AS ADVERSIDADES DOS AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Ricardo Melquieses Campagnoli de Toledo, Kátia Aparecida dos Santos e Diego Alberto dos Santos Pinto48

CAPÍTULO VI

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALARES DE PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE QUE REALIZAM FISIOTERAPIA

Fábiola Hermes Chesani, Rubia Mara Giachini, Emmanuel Alvarenga Panizzi, Edilaine Kerkoski, Alexandra Marinho Dias e Francielly Nalin61

CAPÍTULO VII

AUTO PERCEÇÃO DA SATISFAÇÃO CORPORAL EM UNIVERSITÁRIAS SUBMETIDAS À EXERCÍCIOS DO MÉTODO PILATES®.

Fernanda de Souza Silva, Fernanda Cortez Moraes, Luís Henrique Sales Oliveira e Pâmela Camila Pereira71

CAPÍTULO VIII

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E USO DE SUPLEMENTOS DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Anne Jeyssen de Sousa Araújo, Andreia Moura Nunes, Wellington dos Santos Alves e Luiza Marly Freitas de Carvalho84

CAPÍTULO IX

AVALIAÇÃO SENSORIAL DE PÉ DE MOLEQUE PRODUZIDO COM NOZ MACADÂMIA E AÇÚCAR LIGHT

Jeferson Alves Bozzi, Bárbara Côgo Venturim, Viviani Baptista Bueno, Adriane Bernardo de Oliveira Moreira, Evandro de Andrade Siqueira, Deusélio Bassini Fioresi, Fabiana Carvalho Rodrigues e Lucas Louzada Pereira94

CAPÍTULO X

DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE CÁPSULAS DE ÔMEGA-3 E SUCOS DE FRUTAS PROCESSADOS

Amanda Gomes Torres, Renandro de Carvalho Reis, Ângela Maria de Sousa Freitas Menezes, Maria José Soares Monte, Jancineide Oliveira de Carvalho e Francílio de Carvalho Oliveira103

CAPÍTULO XI

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SALAS DE IMUNIZAÇÃO

Raimundo Nonato Silva Gomes, Charlles Nonato da Cunha Santos, Nytale Lindsay Cardoso Portela, Aliny de Oliveira Pedrosa, Juliane Danielly Santos Cunha e Luma Ravena Soares Monte.....110

CAPÍTULO XII

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE AOS RISCOS BIOLÓGICOS

Déborah Nayane de Oliveira Silva, Manoel Afonso Soares Neto, Natalia Pereira Marinelli, Paulo Roxo Barja e Maria Belén Salazar Posso121

CAPÍTULO XIII

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Murilo Lyra Pinto, Marcos Rodrigo Rita, Nerilaine Lasch, Rafael Thiago Laurentino, Tirza Oliveira Cruz, David Rivero Tames, Marco Aurelio da Ros e Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima139

CAPÍTULO XIV

HAIHUA: NOVA TECNOLOGIA PARA O CONTROLE DA DOR

Camilla Maria da Silva Arantes, Vania Maria de Araujo Giaretta e Maria Belén Salazar Posso.....150

CAPÍTULO XV

LASERTERAPIA NA INFLAMAÇÃO PULMONAR EXPERIMENTAL EM RATTUS NORVEGICUS OCASIONADO PELA PAPAÍNA.

Tamara Greyzielle da Silva Marques, Khetyma Moreira Fonseca, Leonardo de Melo Rodrigues, Erick Vinicius de Sousa Reis e Wellington do Santos Alves.....160

CAPÍTULO XVI

MORTALIDADE FETAL E NEONATAL: INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Raimundo Nonato Silva Gomes, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Nytale Lindsay Cardoso Portela, Vânia Thais Silva Gomes, Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira e Larissa Vanessa Machado Viana170

CAPÍTULO XVII

NEUROTOXICIDADE DO ALUMÍNIO NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Beatriz Lopes Tecedor Bassi, Wendel Simões Fernandes e Simone Aparecida Biazzzi de Lapena182

CAPÍTULO XVIII

O SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE CONTRARREFORMA NA POLÍTICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB: RESISTÊNCIA OU CONSENSO

Maria Joselí de Souza Silva, Alessandra Ximenes da Silva, Thaísa Simplício Carneiro Matias e Gerciane da Rocha Souza Andrade.....197

CAPÍTULO XIX

PERSPECTIVA DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Igor Almeida Silva, Jefferson Rodrigues Amorim e Lúcia de Fátima da Silva Santos207

CAPÍTULO XX

POTENCIAL CARIOGÊNICO DE PAPINHAS DE FRUTAS INDUSTRIALIZADAS

Mônica Maria Pereira Marques, Ana Karine de Oliveira Soares, Amanda Lopes Lima, Jancineide Oliveira de Carvalho, Maria José Soares Monte e Francilio de Carvalho Oliveira216

CAPÍTULO XXI

PRINCIPAIS ACOMETIMENTOS DA LER/DORT EM ODONTÓLOGOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Igor Almeida Silva, Joana Maria da Silva Guimarães, Erika da Silva Oliveira Rosa, Jefferson Rodrigues Amorim e Tasia Peixoto de Andrade Ferreira223

CAPÍTULO XXII

PROJETO DE EXTENSÃO “ANTONIO GRAMSCI, FOMENTANDO A CONCEPÇÃO ATIVISTA DE EDUCAÇÃO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murilo Lyra Pinto, Marcos Rodrigo Rita, Nerilaine Lasch, Rafael Thiago Laurentino, Tirza Oliveira Cruz, David Rivero Tames, Marco Aurelio da Ros e Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima232

CAPÍTULO XXIII

RELEVÂNCIA DA MASSAGEM CLÁSSICA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO

Viviane Maria da Costa Manso, Gabriela Alejandro Moya Fernandez, Ana Karina de Castro Britto e Ana Lúcia Cabanas Nascimento243

CAPÍTULO XXIV

RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS DE CEPAS DE *Staphylococcus aureus* ISOLADAS DA UTI DE UM HOSPITAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES

Ana Carolina Ambrósio Simões, Maicon Marvila Miranda e Camilla Dellatorre Teixeira253

CAPÍTULO XXV

UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DOS ASPECTOS HIGIENICOSSANITÁRIOS

Raimundo Nonato Silva Gomes, Vânia Thais Silva Gomes, Maria Silva Gomes, Larissa Vanessa Machado Viana, Charlles Nonato da Cunha Santos e Eliana Campêlo Lago..265

CAPÍTULO XXVI

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO POR MEIO DE RODA DE CONVERSA EM UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Chaiane dos Santos, Claiza Barretta, Fabíola Hermes Chesani, Luana Bertamoni Wachholz, Marcia Aparecida Miranda de Oliveira e Maria Eduarda Luz.....274

Sobre os autores.....280

CAPÍTULO V

AS ADVERSIDADES DOS AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

**Ricardo Melquieses Campagnoli de Toledo
Kátia Aparecida dos Santos
Diego Alberto dos Santos Pinto**

AS ADVERSIDADES DOS AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Ricardo Melquieses Campagnoli de Toledo

Kátia Aparecida dos Santos

Diego Alberto dos Santos Pinto

Marcio Antonio Assis

MOGI DAS CRUZES, SP

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem buscam formação nas Instituições de Ensino que lhes proporcionam melhor preparo para atuar na assistência ao paciente, com intuito de ingressar no mercado de trabalho, com autoconfiança nos conhecimentos adquiridos, mas são diversos os fatores que podem influenciar em suas práticas, gerando dificuldades e conflitos.

A primeira experiência traz um estresse ao profissional, que á princípio é gerado simplesmente pela mudança de condição, de estudante para profissional atuante, a realidade e divergências entre aprendizado e prática, além de demasiadas exigências, fazendo-se multifacetado (SILVA et al, 2010).

Alguns profissionais sentem-se inseguros devido à falta de acolhimento, e o preconceito que sofrem devido a questões de idade, quantidade de vínculos empregatícios, tempo de conclusão de curso, etc (VILELA e SOUZA, 2010).

A inserção de novos profissionais em um novo ambiente gera desconforto por parte dos profissionais mais antigos, por deduzirem que este novo profissional irá subjugar a rotina e costumes já estabelecidos. Essa condição em muitas ocasiões gera ao profissional recém-contratado um estado de tensão, pois é amplamente avaliado pela chefia e pelos seus demais colegas, prejudicando sua funcionalidade (MATTOSINHO et al, 2010).

A admissão em primeira vivencia hospitalar, se torna uma peça de substituição de um profissional devidamente treinado, pois o acolhimento e o treinamento não são adequados para inseri-lo nas práticas diárias, devido à alta complexidade das rotinas.

Os profissionais de nível Técnico, seja auxiliares ou Técnicos de Enfermagem, passam por um processo de ensino e aprendizagem para serem capacitados a atuar na assistência ao paciente em diversos tipos de serviços, como as Instituições Hospitalares por exemplo. Porém mesmo diante de uma boa preparação esses profissionais recém formados se deparam com situações que os trazem adversidades e conflitos fazendo com que sua primeira experiência seja cercada de inúmeras dificuldades.

Com as mudanças que ocorrem na atualidade, em diferentes contextos, e

com a globalização, os órgãos responsáveis pela saúde em conjunto com a educação, estão desenvolvendo diretrizes e estratégias para formar profissionais da área da saúde, com excelência na assistência ao paciente, com atendimento humanizado (SCHERE, SCHERER e CARVALHO, 2006).

Há poucas reflexões na literatura sobre as adversidades encontradas no primeiro emprego, principalmente para auxiliares e técnicos. A descentralização da saúde, principalmente em ambiente hospitalar é um fator que contribui para os conflitos desses profissionais. Sendo assim, novas alternativas devem ser traçadas (SILVA et al, 2010).

Conhecendo as situações que colaboram para o melhor desempenho dos auxiliares e técnicos em sua primeira experiência profissional em ambiente hospitalar bem como as dificuldades encontradas nesse processo será possível desenvolver meios para o auxílio na passagem por esse período além de contribuir com gestores para que facilitem seu enfoque no momento do acolhimento desses profissionais.

2. MÉTODO

2.1. TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo e exploratório, com uma abordagem quantitativa.

2.2. LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com profissionais atuantes de instituições hospitalares na região do Alto Tietê, a amostra foi obtida em local e horário, previamente combinado e agendado com os participantes, e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

2.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram do estudo 50 auxiliares e técnicos de enfermagem, e 30 enfermeiros, atuantes de instituições hospitalares do Alto Tietê conforme critérios de inclusão estipulados abaixo.

2.3.1. Critérios de inclusão

Os auxiliares e técnicos de enfermagem, que atuam em instituições hospitalares, com atuação até no máximo 01 ano, sendo esse o seu primeiro emprego, e aceitaram participar da pesquisa por meio de assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice C).

Os enfermeiros que atuam em instituições hospitalares de qualquer setor, e que de acordo em participar da pesquisa, assinaram TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

2.3.2. Critérios de exclusão

Auxiliares e técnicos de enfermagem, que não atuam em instituições hospitalares, atuantes com tempo maior de 01 ano, não atuantes no primeiro emprego, e aqueles que não aceitaram a participar da pesquisa e não assinaram o TCLE.

Os enfermeiros que não atuam em instituições hospitalares, e que não tenham tido a experiência de ter em sua equipe um profissional em seu primeiro emprego há menos de 01 ano.

2.4. INSTRUMENTO DE PESQUISA

A coleta de dados se deu por meio da aplicação, dois questionários, semi-estruturados elaborado pelos autores, com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A e Apêndice B), sendo esse dividido em duas partes. A primeira destinada a auxiliares e técnicos de enfermagem e a segunda, está voltado aos enfermeiros.

2.5. ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos da Universidade de Mogi das Cruzes.

2.6. COLETA DE DADOS

Após aprovação do CEP os profissionais foram convidados a participar fora do seu ambiente e horário de trabalho, em local que foi previamente combinado e estabelecido com o pesquisador.

Foi realizado esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa, em seguida, após entendimento e aceitação, o convidado assinou o TCLE, atendendo os preceitos

éticos de uma pesquisa.

O questionário foi entregue ao participante em mãos, e após o preenchimento em presença do pesquisador, que possibilitou o esclarecimento das dúvidas que surgiram por parte dos participantes. O preenchimento foi com tempo livre. O participante gozou de tranquilidade para responder o questionário, que após o preenchimento o mesmo foi recolhido.

2.7. ANÁLISE DE DADOS

As informações serão agrupadas e demonstradas, por meio de gráficos e/ou tabelas, além de serem descritas e apresentadas no texto em percentual e números absolutos, para serem discutidos conforme literatura pertinente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com o intuito de identificar as adversidades e os conflitos dos auxiliares e técnicos de enfermagem, na inserção no mercado de trabalho, além das medidas direcionadas para amenizar essas dificuldades. Sendo assim, foi dividido em duas partes: a primeira relacionada aos próprios auxiliares e técnicos de enfermagem, abordando aspectos referentes a sua experiência ao ser admitido em uma instituição de saúde e, a segunda relacionada ao papel do enfermeiro referente ao acolhimento desses profissionais.

Na primeira etapa foram aplicados questionários para um grupo de 50 profissionais, sendo que 74% técnicos e 26% auxiliares de enfermagem. O Gênero predominante foi o feminino (76%) e 24% eram do sexo masculino, sendo a média de idade desses profissionais de 28 anos. A busca por esses profissionais foi feita em instituições hospitalares, das quais 42% eram organizações sociais de saúde, 40% instituições filantrópicas, 8% instituições privadas e 10% instituições públicas. O tempo médio de formação variou de 1 a 12 meses, sendo que todos exerciam sua primeira experiência profissional, relacionado à área da saúde.

Com o objetivo de conhecer os aspectos relacionados aos conflitos e as adversidades que os profissionais vivenciaram em suas primeiras experiências, os participantes foram questionados se haviam sido bem recebidos no ambiente de trabalho e 100% afirmou que sim. Dentre esses, 92% afirmaram ainda que receberam algum tipo de treinamento ao serem contratados. De acordo com a opinião de 100% dos participantes dessa atividade a realização dos treinamentos admissionais ajudou em seus desempenhos profissionais. Por outro lado, 75% dos que não participaram referem que a prática do treinamento seria necessário, o que demonstra a importância dessa atividade.

Além do treinamento, outra medida oferecida a esses profissionais no intuito de facilitar sua ambientação, é a apresentação de manuais ou cartilhas com as normas e rotinas da instituição e, 90% relataram ter recebido em sua admissão esse

tipo de informação, sendo que desses, 93% afirmaram que facilitou o seu trabalho.

O serviço de educação permanente é um processo destinado ao aprimoramento das técnicas e conhecimentos de seus profissionais frente a novos desafios, por meio de treinamentos e capacitações, utilizando indicadores para identificar dificuldades específicas, na busca pela excelência da assistência em enfermagem, sendo que 66% afirmam que tiveram o acompanhamento da educação continuada após o início de suas atividades profissionais e esse processo foi benéfico para todos.

Um dos instrumentos utilizados dentro deste serviço para a difusão de normas e protocolos institucionais são os funcionários referência (conhecidos como sentinela, ou treinador), colaborador designado pela instituição estando capacitado a esclarecer dúvidas, a ensinar normas e rotinas, a fim de colaborar com este profissional a desenvolver suas atividades com segurança e a inseri-lo de forma prática no cotidiano institucional. Essa interação foi feita em 86% dos casos, sendo avaliada como uma ferramenta fundamental e que lhes trouxe segurança nessa fase de inserção, 14% não participaram dessa interação, porém também a consideram um instrumento importante.

Os problemas que são encontrados nas instituições dificultam que os funcionários referência acompanhem profissionais mais novos, assim muitas vezes, desenvolvem suas habilidades práticas por meio do “acerto e erro”, levando-os ao estresse (MATTOSINHO et al, 2010).

O conhecimento sobre o ambiente hospitalar, a multiplicidade de profissionais e a complexidade em que estão envolvidos, torna-se necessário para que ocorra o devido conhecimento da planta física e a apresentação para a equipe multiprofissional, sendo importante ainda, para que isso resulte em segurança ao recém-chegado perante suas novas tarefas. Assim, 88% relatam que foram apresentados à equipe multiprofissional, e todos reconhecem que essa iniciativa contribuiu para sua inserção como membro da equipe, o restante dos profissionais (12%) que não foram apresentados para equipe multiprofissional referem que isso dificultou a inserção em suas atividades.

Para um bom desempenho profissional, um período de adaptação das rotinas, pode trazer autoconfiança perante as atividades prestadas, afirmaram 66% dos participantes, e para os 34% restante consideraram um fator de importância para que se sintam seguros no início de suas atividades. O processo de integração de qualquer funcionário em uma empresa se faz necessário, no intuito de familiarizá-lo, com a filosofia, dinâmica e as metas institucionais (BELEI et al, 1992).

O acolhimento do enfermeiro para o profissional recém-contratado é importante para o esclarecimento de possíveis dúvidas e facilita o enfrentamento das adversidades e conflitos. Desses 86% afirmam que seu desempenho foi influenciado por meio do papel desempenhado pelo enfermeiro, e dos 14%, que não passaram por este acolhimento, relatam que esta atitude facilitaria seu desempenho.

Uma experiência descrita em um estudo com gestores de uma instituição de saúde chegaram à conclusão de que devem estar atentos quanto às particularidades

durante as contratações, em especial a equipe de enfermagem, frente às dificuldades práticas e teóricas dos recém-contratados, para que por meio do acolhimento admissional e inclusão das normas e rotinas da instituição possam servir como medida para resultados positivos na produção do cuidado e melhor inserção das equipes de enfermagem (MORAIS et al, 2014).

Além disso, o conhecimento teórico faz parte do processo de aprendizagem, sendo base para o exercício da profissão. Dentre os profissionais recém contratados, 56% consideram que sua capacitação teórica não supriu suas necessidades para a primeira atuação no mercado de trabalho, e os 44% restante afirmaram se sentir suprido para essa inserção. Foi possível levantar as opiniões dentre os profissionais que não se sentiram supridos com o curso de formação, sendo citados os campos de estágios direcionados como fator mais depreciativo (48%), seguido da falta de professores capacitados (8%), além de uma melhor metodologia (4%) e maior tempo de estágio (2%).

Estudos apontam que houve mudanças no perfil dos estudantes, isso se deve principalmente a democratização do acesso à educação vivida no Brasil, levando a um conflito das instituições de ensino por uma reestruturação dos projetos pedagógicos, visto que além da responsabilidade pela formação teórica devem proporcionar maior abrangência a assuntos ligados a sua área de atuação, de modo a compensar os déficits apresentados por esses futuros profissionais (SILVA et al, 2012).

Mediante as adversidades e conflitos vividos por esses profissionais, os mesmos foram questionados quanto à possibilidade de desistir da profissão, assim, 28% afirmaram essa possibilidade em algum momento durante sua experiência, como pode ser observado na Tabela I.

I – Principais motivos que pode levar a desistência precoce da profissão

Principais motivos para uma possível		
desistência	n	%
Insegurança	9	18
Realidade Contraditória	7	14
Interesse outra profissão	1	2
Falta união equipe	1	2

A insegurança foi apresentada como fator mais significativa para a possibilidade de desistência desses profissionais, porém estudos realizados com enfermeiros afirmam que seus docentes devem abranger não só a parte técnica, mas também ter atenção aos sentimentos dos discentes. Dessa forma, o professor passa confiança aos alunos, melhorando sua atuação e deixando a insegurança menos evidente (RAMIN et al, 2003).

Foi possível identificar as opiniões dos profissionais na experiência do

primeiro emprego, ao que consideram como contribuição para um melhor desenvolvimento no exercício de suas funções, como demonstra a Tabela II.

II – Sugestões para um melhor desenvolvimento da primeira experiência de trabalho.

Medidas para melhorar primeira experiência	n	%
Melhorar a integração do novo colaborador	20	40
Melhorias na formação	20	40
Melhor acolhimento da equipe	6	12
Perfil inadequado deste profissional	4	8
Melhor atenção do enfermeiro	4	8
Acompanhamento de um funcionário referência	3	6
Humanização	3	6
Melhor condição de trabalho	2	4

Percebe-se nesse estudo que dentre as principais condições sugeridas como possibilidade de melhor desenvolvimento encontram-se: melhorar a integração, melhorar a formação, bem como o acolhimento.

Um estudo realizado com 104 profissionais de enfermagem recém-formados demonstra a opinião do grupo sobre algumas condições desfavoráveis frente à formação acadêmica que não foram compatíveis com a realidade, como estágio, carga horária insuficiente para desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas (COLENCI e BERTI, 2012).

Já na segunda etapa da pesquisa foi identificado o papel dos enfermeiros quanto ao acolhimento dos auxiliares e técnicos de enfermagem na primeira experiência profissional. A atuação desses profissionais foi representada em 3,33% em instituições privadas, 33,33% filantrópicas, 53,33% organizações sociais de saúde e 10% em instituições públicas, a média de idade entre eles foi de 35,4 anos, sendo que o gênero feminino foi prevalente em 80%.

As especializações fazem parte das competências dos enfermeiros, na busca por aperfeiçoamento das técnicas e habilidades podendo melhorar seu desempenho tanto na assistência quanto nas questões de liderança. Dessa forma, foi citado como maioria 73,33% dos enfermeiros possui algum tipo de especialização, desses com 23,33% UTI (Unidade de Terapia Intensiva) adulto e infantil, 13,33% Centro Cirúrgico, 10% gerenciamento, 6,67% CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), além de outras especializações como enfermagem do trabalho, cardiologia, gestão, administração hospitalar, hemodinâmica, nefrologia, saúde pública, UTI neo e pediátrica.

A experiência dos profissionais de saúde é um processo que está diretamente ligado a bagagem que trazem ao longo dos anos, adquirida em outras instituições onde atuaram. Essa vivência foi relatada por 60% dos enfermeiros, dos quais 43,33% já atuaram em mais de três instituições e 26,67% em duas. A falta de experiência pode ser uma barreira para o profissional, podendo trazer transtornos para a equipe e rotina da instituição. Foi evidenciado que 96% tiveram experiência com um recém-formado em sua equipe, destes, 83% apontam ter sofrido algum tipo de dificuldade. Dentre as situações encontradas foi relatado o baixo conhecimento teórico (70% dos casos citados), o relacionamento interpessoal e a não adaptação a normas e rotinas (20%), além da falta de interesse (16,66%) e erro vocacional (3,33%).

Para minimizar essas dificuldades, o acolhimento por parte do enfermeiro, tanto nas normas e rotinas quanto em relação ao restante da equipe, se faz fator indispensável. Essa atitude foi afirmada por 100% dos enfermeiros, e todos consideram essa iniciativa importante. Outro fator que pode contribuir para o preparo dos novos profissionais, para melhor atuação junto à equipe, é a educação continuada, e foi considerada como fator de relevância para o desenvolvimento profissional em 73,33%. No entanto, 35% apontam que a educação continuada não teve um papel atuante para o preparo destes profissionais.

O aprimoramento profissional dos recém-contratados deve possuir como alternativa viável o acompanhamento da educação permanente com o propósito de ampliar os conhecimentos por meio de cursos de atualização (TAKAHASHI et al, 2008).

Os enfermeiros e suas diversas atribuições administrativas devem estar amparados por um planejamento que não comprometa sua rotina, para não dificultar o seu acompanhamento ao recém-contratado. A dificuldade quanto a esse aspecto foi relatada por 76,67% dos enfermeiros, e desses 36,67% afirmam também prejudicar sua interação. No entanto, 23,33% relataram que não sofreram dificuldade em conciliar sua rotina com o fato de acompanhar e avaliar o novo membro da equipe.

Sendo assim, ter um profissional em primeira experiência na equipe exige do enfermeiro disponibilidade para acompanhar suas práticas, contribuindo para um melhor desempenho desses indivíduos. Diante disso, 86,67% afirmaram que se sentiram inseguros perante as práticas dos novos colaboradores e foram questionados sobre medidas que promoveria segurança e, a adaptação supervisionada foi citada em 70% dos casos, além disso, um outro fator citado foi a capacitação pela educação continuada (20%).

A teoria é parte fundamental para realização de boas práticas assistenciais, porém, 73,33% dos enfermeiros não consideram que os profissionais saiam preparados para atuar com capacidade técnica e teórica logo após a formação. Dessa forma, todos os enfermeiros consideraram que um funcionário sentinela seja importante nesse período. No entanto, apenas 53,3% relataram que esse funcionário é disponibilizado na instituição onde atuam.

Diante das dificuldades encontradas nesses novos profissionais, os fatores

mais impactantes na visão dos enfermeiros encontram-se descritos na Tabela III.

Tabela III – Opinião em relação a dinâmica do desempenho profissional

Sugestões na dinâmica do desempenho	n	%
Estágios direcionados	14	46,67
Professores Capacitados	11	36,67
Comprometimento	5	16,67
Rotina	1	3,33
Autonomia	1	3,33

A apresentação do funcionário recém-contratado a equipe multiprofissional e a ambientalização frente às normas e rotinas institucionais se mostra um fator importante como facilitador para a integração e, ambos foram considerados importantes para todos os enfermeiros.

As adversidades e conflitos vivenciados podem levar os profissionais na sua primeira experiência no ambiente hospitalar a um desligamento precoce, sendo assim a opinião dos enfermeiros sobre os aspectos que motivam esse desligamento podem ser observados na Tabela IV.

Tabela IV – Opiniões dos enfermeiros quanto ao desligamento precoce dos profissionais em primeira experiência.

O que motiva o desligamento	n	%
Realidade contraditório	19	63,33
Insegurança	10	33,33
Ambiente Hostil	4	13,33
Baixo Salário	3	10,00
Sobrecarga trabalho	1	3,33

A pesquisa aponta que 63,33% dos enfermeiros consideram o principal motivo de desligamento a realidade contraditória ao que foi almejada, já a insegurança foi citada em 33,33% das afirmações, pois trata-se de um sentimento que acompanha o profissional recém-formado em várias situações, persistindo desde sua formação no período de estágio, até a prática profissional.

Algumas medidas foram sugeridas pelos enfermeiros no intuito de amenizar os conflitos da primeira experiência profissional, visando o melhor desenvolvimento dos recém-contratados (Tabela V).

Tabela V- Opiniões dos enfermeiros quanto a medidas para melhor desenvolvimento técnico profissional.

Medidas para desenvolvimento técnico profissional	n	%
Integração	17	56,67
Conhecimento Teórico e Científico	12	40,00
Comprometimento/Conhecimento prático/Campos estágio	4	13,33
Dimensionamento de Trabalho, enfermeiro supervisionado	3	10,00
Auto Confiança/responsabilidade/ iniciativa /interesse	1	3,33
Acompanhamento multiprofissional/Absenteísmo	1	3,33
Dinamismo nas rotinas/ Melhora na Passagem de Plantão	1	3,33

Percebe-se junto aos resultados apresentados que dentre as principais medidas para um desenvolvimento técnico profissional citado pelos enfermeiros encontram-se a integração e a melhoria do conhecimento, isso se assemelha a um estudo realizado com 15 enfermeiros em 2011, demonstrando que uma formação teórica voltada para realidade prática como principal medida (JESUS et al, 2013).

Outro estudo aponta como estratégia para uma melhor formação técnica desses profissionais, a prática no campo de estágio, pois dessa forma o aluno terá oportunidade de vivenciar procedimentos que irão contribuir para o exercício profissional de uma forma efetiva (SOUZA E PAIANO, 2011).

4. CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar as adversidades dos auxiliares e técnicos de enfermagem na sua inserção no mercado de trabalho.

Dentre as diversas situações discutidas nesse estudo foram evidenciadas falhas no processo de integração, bem como conhecimento deficiente por parte dos profissionais, além da formação inadequada em comparação com a realidade do mercado de trabalho, sendo essa característica identificada como maior causa de insegurança por esses profissionais.

O enfermeiro considera o acolhimento do auxiliar ou técnico de enfermagem como uma ferramenta necessária para a inserção de novos profissionais à equipe e nas rotinas institucionais. Porém, essa prática geralmente é comprometida devido as diversas atribuições que os envolvidos se encontram e estão responsáveis, fazendo com que os resultados alcançados nem sempre são aqueles que são objetivados.

Sendo assim, diante das mais variadas situações que contribuem para as adversidades encontradas pelos auxiliares e técnicos de enfermagem na sua inserção no mercado de trabalho, deve-se ter algum trabalho voltado a melhorar o planejamento institucional, com a participação do enfermeiro que vai receber este

profissional como membro de sua equipe, juntamente com o serviço de educação continuada, para que sejam realizadas ações de acolhimento, desenvolvimento e capacitação, necessários para uma boa adaptação do colaborador.

REFERÊNCIAS

BELEI, Renata Aparecida; RIBEIRO, Sandra; HADDAD, Maria do Canno Lourenço; VANNUCHI, Marli T. Primeiro Emprego: Como treinar o enfermeiro recém-graduado, Ver Bras Enferm, Brasília, v. 45, n. 4, p. 308-312, out./dez. 1992.

COLENCI, Raquel; BERTI, Heloísa. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 158-66, jun. 2012.

JESUS, Bruna Helena de; GOMES, Diana Coelho; SPILLERE, Lia Beatriz Bortolotto; PRADO, Marta Lenise do; CANEVER, Bruna Pedroso. Inserção no Mercado de Trabalho: Trajetória de Egressos de um curso de graduação em Enfermagem. **Rev Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 336-345, abr./jun. 2013.

MORAIS, Joice Aparecida de; SILVA, Juliana Maria Teruel Silveira; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço, PISSINAT, Paloma de Souza Cavalcante. Processo de contratação coletiva de trabalhadores em Hospital Público de média complexidade. **R. Enferm. Cent. O. Min**, Minas Gerais, v. n. 2, p. 1173-1184, mai./ago. 2014.

MATTOSINHO, Mariza Maria Serafim; COELHO, Maria Seloi; MEIRELLES, Betina Horner Schlindwein; SOUZA, Sabrina da Silva de; ARGENTA, Cleonete Elena. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. **Revista Acta Paul Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 466-71, abr. 2010.

RAMIN, Célia de Souza Araújo; PERES, Giovana Ribau Pico; LÚCIO, Flávia Daniele; SOUZA, Os sentimentos dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem frente ao primeiro Estágio. **IX Encontro Científico da FAMERP, HB Científica, suplemento especial**, São José do Rio Preto, SP, p. 80. 2003.

SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthur; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Revista Latino-am Enfermagem USP**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 285-91, mar./abr. 2006.

SILVA, Denise Guerreiro Vieira da; SOUZA, Sabrina da Silva de; TRENTINI, Mercedes; BONETTI, Albertina; MATTOSINHO, Mariza Maria Serafim. Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. **Revista Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 511-6, mar./abr. 2010.

SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela; SILVEIRA, Marília Rezende; SILVA, Paloma Moraes Silva. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão

do ensino superior. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr/jun. 2012.

SOUZA, Flávia Aparecida de; PAIANO, Marcelle. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 15, n. 2, p. 267-273, abr./jun. 2011.

TAKAHASHI, Alda Akie; BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de; MICHEL, Jeanne Liliane Marlene; SOUZA, Mariana Fernandes de Souza. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. **Revista Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 32-8, mar. 2008.

VILELA, Paula França; SOUZA, Ândrea Cardoso de. Liderança: Um desafio para o Enfermeiro recém-formado. **Revista Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 591-7, out./dez. 2010.

Sobre os autores

ADRIANE BERNARDO DE OLIVEIRA MOREIRA Mestre em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2009), com área de concentração em Manejo Florestal. Especialista em Gestão Estratégica pela Universidade Federal de Viçosa (2008). Graduada como Bacharel em Ciências Contábeis pela Fundação de Assistência e Educação - FAESA (2004). Experiência na área de Contabilidade, com ênfase em Contabilidade Ambiental, atuando principalmente nas seguintes áreas ambientais: Gestão Ambiental, Contabilidade Ambiental e Economia Ambiental. Professora das disciplinas de Empreendedorismo, Recursos Humanos, Contabilidade e Custo. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante, onde atuou como Coordenadora de Extensão e atualmente atua como Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. E-mail: abernardo@ifes.edu.br

ALESSANDRA XIMENES DA SILVA Professora da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB); Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco(UFPE); Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco(UFPE); Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco(UFPE); Líder do Núcleo de Pesquisa em Política de Saúde e Serviço Social(NUPEPSS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). aleximenes@uol.com.br

ALINY DE OLIVEIRA PEDROSA Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Dom Bosco. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Atua principalmente nas áreas oncologia, pediatria e qualidade de vida.

AMANDA GLEICE FERNANDES CARVALHO Professora da Universidade Kroton (Faculdade Anhanguera de São José dos Campos). Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Especialista em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de gestão com ênfase em gestão e administração de enfermagem.

AMANDA LOPES LIMA Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; Especialização em andamento em Unidades de Alimentação e Nutrição;

ANA CARLA MARQUES DA COSTA Professora da Universidade Estadual do Maranhão e Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Materno-infantil pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada e Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do

Brasil. Tem experiência na área de saúde da mulher, criança e recém-nascido com ênfase em obstetrícia e neonatologia.

ANA CAROLINA AMBRÓSIO SIMÕES Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo. No período da graduação foi aluna pesquisadora e participante do Grupo de Ensino e Pesquisa com ênfase nas doenças parasitárias e sua correlação com a saúde coletiva e epidemiologia de infecções e substâncias antimicrobianas. Participou de programas de monitoria com o intuito de adquirir experiência profissional e pedagógica. Possui experiência na área de Saúde Coletiva, Microbiologia e Análises Clínicas.

ANA KARINE DE OLIVEIRA SOARES Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; Especialista em Nutrição Clínica Funcional; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição.

ANA LÚCIA CABANAS NASCIMENTO Comunicóloga. Especialista em Metodologia Científica do Ensino. Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutora em Humanidades y Artes com Mención en Ciencias de la Educación. Directora Académica del Kriterion Educare Universidad Nacional de Rosario, Facultad de Humanidades y Artes Rosario, Argentina

ANDREIA MOURA NUNES Graduação em Nutrição pela Faculdade Santo Agostinho; Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi; Email para contato: andreiamnunesnutrition@gmail.com.

ANNE JEYSEN DE SOUSA ARAÚJO Graduação em Nutrição pela Faculdade Santo Agostinho; Pós Graduanda em Nutrição Esportiva Funcional pelo Centro Universitário Uninovafapi; Email para contato: nutri.annearaujo@gmail.com.

BÁRBARA CÔGO VENTURIM Técnico em Agroindústria pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, IFES - Campus Venda Nova do Imigrante (2014). Graduando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela mesma instituição. Tem experiência na área de Ciência Agrárias, com ênfase em Ciência e Tecnologia de Alimentos. E-mail: barbaraventurim.vni@gmail.com

BEATRIZ LOPES TECEDOR BASSI Graduação em Farmácia pela Universidade Paulista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Neurociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de pesquisa: Núcleo de Neurociências da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail para contato: bia.tecedor@gmail.com

CAMILLA DELLATORRE TEIXEIRA Graduação em Farmácia Industrial pela Universidade Federal Fluminens (2004), possui especialização em Homeopatia pela Universidade Federal Fluminense (2004), Mestrado em Patologia Clínica pela Universidade Federal Fluminense (2007). Atualmente é coordenadora e docente do

curso de graduação em farmácia pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo. É farmacêutica no setor público, pela Prefeitura de Campos dos Goytacazes/RJ e Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES.

CAMILA MARIA DA SILVA ARANTES Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pelo Programa de Pós Graduação da Universidade de Taubaté. Enfermeira no Hospital Pio XII, Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Vale do Paraíba (2016). arantescms@gmail.com

CHAIANE DOS SANTOS Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí (2017). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação em saúde, humanização, saúde coletiva, suas e assistência social.

CHARLES NONATO DA CUNHA SANTOS Professor da Universidade Estadual do Maranhão. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Urgência e Emergência. Tem experiência na área de urgência e emergência com ênfase no pré-hospitalar.

CLAIZA BARRETTA Graduada pela Universidade do Vale do Itajaí (2006). Especialista em Nutrição Clínica Funcional pelo Centro Valéria Paschoal de Educação (2009). Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Vale do Itajaí (2011). Atualmente é professora do Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Itajaí. Realiza atendimentos nutricionais desde 2007, e é professora integrante do ambulatório interdisciplinar de doenças inflamatórias intestinais (DII). Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em Nutrição Clínica Funcional atuando principalmente nos seguintes temas: Análise Nutricional da População, Atividade Antioxidante, Obesidade, Doenças Inflamatórias Intestinais.

CLAUDIA EBNER Professora da Universidade do Vale do Paraíba (Faculdade de Ciências da Saúde) e Universidade Kroton (Faculdade Anhanguera de São José dos Campos). Especialista em Enfermagem Pediátrica pela Faculdade Santa Marcelina. Mestre em Ciências da Saúde. Graduação em Enfermagem pela Universidade do Vale do Paraíba. Tem experiência na área de ciências da saúde com ênfase em saúde da criança e saúde do adolescente.

DANILO MOREIRA PEREIRA Professor da Universidade Kroton (Faculdade Anhanguera de São José dos Campos). Graduado em Enfermagem pela Universidade do Vale do Paraíba. Especialista em Gestão em Enfermagem e Informática em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Mestrando em Psicogerontologia pelo Faculdade Educatie. Tem experiência na área de gerontologia com ênfase em qualidade de vida.

DAVID RIVERO TAMES Professor da Universidade do Vale do Itajaí; Graduação em

Odontologia pela Universidade Federal de Sant Catarina; Doutorado em Ciências Histologia pela Universidade de São Paulo; Grupo de Pesquisa ARGOS.

DÉBORAH NAYANE DE OLIVEIRA SILVA Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão em 2010. Atualmente, trabalha como enfermeira no Instituto Federal do Pará - IFPA/ Campus Belém. Mestre em Bioengenharia pela Universidade Vale do Paraíba-UNIVAP; especialista em Enfermagem do Trabalho, Saúde da Família e Saúde da pessoa Idosa. E-mail: debnayane@hotmail.com

DEUSÉLIO BASSINI FIORESI Possui Graduação em Matemática pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-1994) e Mestrado em Estatística pela Universidade de São Paulo (USP-1999). Atualmente é professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo e doutorando em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Tem experiência na área de Probabilidade e Estatística, com ênfase em Inferência. E-mail: deuselio.fioresi@ifes.edu.br

DIEGO RODRIGUES PESSOA Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap), São José dos Campos-SP. Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho (FSA) Teresina- Piauí.

ELAINE CRISTINE SANTOS SEREJO DE OLIVEIRA Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Candido Mendes. Tem experiência na área de pesquisa com enfermagem clínica e enfermagem do trabalho.

ELIANA CAMPÊLO LAGO Professora da Universidade Estadual do Maranhão, Centro Universitário Uninovafapi e Faculdade Integral Diferencial. Graduada em Enfermagem e Odontologia pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestre em Clínicas Odontológicas. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí. Atua na área de enfermagem com ênfase em enfermagem obstétrica e enfermagem do trabalho e na área de odontologia, com ênfase em cirurgia, implantodontia, odontopediatria, terapêutica odontológica, odontologia para pacientes especiais e odontogeriatría.

ERIK VINICIUS DE SOUSA REIS Doutorando em Microbiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte-MG. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí(UFPI), Parnaíba- PI. Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) Parnaíba-PI.

ERIKA DA SILVA OLIVEIRA ROSA Fisioterapeuta – Universidade Estadual Do Piauí; E-mail: erikaoliveirars@gmail.com

EVANDRO DE ANDRADE SIQUEIRA Possui MBA em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas pelo Centro Universitário Vila Velha (2008), graduação em Ciências Contábeis pela Associação de Ensino Integrado Organizado Universitário - Faculdade

Pio XII (2008) e Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001). Atualmente é professor efetivo e Coordenador do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo-Ifes (Campus Venda Nova do Imigrante). E-mail: evandro.siqueira@ifes.edu.br

FABIANA CARVALHO RODRIGUES Graduação em Bacharel em Tecnologia de Laticínios pela Universidade Federal de Viçosa (2001), mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa (2003) e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (2011). Atualmente é professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. E-mail: fabiana.rodrigues@ifes.edu.br

FABÍOLA HERMES CHESANI Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (1996). Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho na Universidade do Vale do Itajaí. Concluí doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Realizou doutorado sanduíche na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Porto. Professora titular da Universidade do Vale do Itajaí. É pesquisadora e líder do grupo GEVAS na Univali.

FERNANDA CORTEZ MORAES Docente do Centro Universitário de Itajubá - FEPI ;Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Itajubá - FEPI. Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade Gama Filho. Especialista em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil pelo Centro Universitário de Itajubá - FEPI. Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica e Reumatológica pelo Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

FERNANDA DE SOUZA SILVA Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Itajubá - FEPI. Pós Graduada em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil - Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA Professora da Universidade Estadual do Maranhão e Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Doutora em Saúde Pública pela Universidad Internacional Tres Fronteras. Tem experiência em pesquisa na área de avaliação e planejamento em saúde, direito à saúde e ao nascimento saudável, transtorno do espectro autístico e inclusão de pessoas com deficiência em âmbito escolar e de atenção à saúde.

FRANCILIO DE CARVALHO OLIVEIRA Professor do Centro Universitário UNINOVAFAPI; Graduação em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Especialista em Ensino a Distância pelo centro universitário UNINOVAFAPI;

Mestre em Físico-Química pelo Universidade de São Paulo- USP; Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP;

GERCIANE DA ROCHA SOUZA ANDRADE Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba(UEPB); Membro do Núcleo de Pesquisa em Política de Saúde e Serviço Social(NUPEPSS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
gerciane.souza.andrade@gmail.com

IGOR ALMEIDA SILVA Graduado em bacharelado em fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Residente do Programa multiprofissional em alta complexidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Pós-Graduando em Osteopatia – Ebrafim Grupo de Estudo em Fisioterapia Musculoesquelética; E-mail: igoralmeidasilva@hotmail.com

ÍTALO BRUNO PAIVA DA ROCHA Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial -FACID| DeVry; E-mail para contato: bruno.ale.m@hotmail.com

JANCINEIDE OLIVEIRA DE CARVALHO Professora do Centro universitário Uninovafapi; Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (SP); Especialista em Fisiologia do Exercício pela Escola Paulista de Medicina – EPM; Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI;

JEFERSON ALVES BOZZI Técnico em Agroindústria pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, IFES - Campus Venda Nova do Imigrante (2014). Graduando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela mesma instituição. Tem experiência na área de Ciência Agrárias, com ênfase em Ciência e Tecnologia de Alimentos. E-mail: jefersonbozzi@gmail.com

JEFFERSON RODRIGUES AMORIM Graduado em bacharelado em fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Mestrando em Ciências em Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Grupo de Estudo em Oncologia Ginecológica e Mastologia; E-mail: jefferson@live.ie

JOANA MARIA DA SILVA GUIMARÃES Fisioterapeuta – Universidade Estadual Do Piauí; E-mail: joana2guimaraes@gmail.com

JÓSE LOPES PEREIRA JÚNIOR Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Parnaíba-PI. Bacharel em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho (FSA) Teresina-Piauí.

JULIANE DANIELLY SANTOS CUNHA Graduada em Enfermagem pela Universidade Ceuma. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí. Atua principalmente na área de pediatria com ênfase em urgência e emergência.

KHETYMA MOREIRA FONSECA Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí(UFPI), Parnaíba-Piauí. Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)Teresina-Piauí.

LARISSA VANESSA MACHADO VIANA Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho. Especialista em Terapia Intensiva pelo Hospital Israelita Albert Einstein (Instituto de Ensino e Pesquisa). Mestre em Engenharia Biomédica e Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba. Tem experiência na área de terapia intensiva com ênfase no adulto.

LIANNA MARTHA SOARES MENDES Professora Assistente do Departamento de Medicina Especializada da Universidade Federal do Piauí; Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Piauí; Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; Doutoranda em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília (UnB); E-mail para contato: lianna.mendes@icloud.com

LUANA BERTAMONI WACHHOLZ Possui graduação em Nutrição pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Pós-graduada em Nutrição Aplicada em Estética (Faculdade Inspirar) e Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho (UNIVALI). Atualmente realiza atendimento clínico nutricional e atua como docente em pós-graduação pelo Instituto Ana Paula Pujol e no Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Itajaí.

LUCAS LOUZADA PEREIRA Doutorando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande Sul, M.Sc Eng de Produção pela UENF. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, IFES, campus Venda Nova do Imigrante. Trabalho com pesquisas voltadas para o controle de qualidade e produção na agricultura, bem como os processos de inovação e transferência de tecnologia, tendo como pano de fundo a cafeicultura, com enfoque nas abordagens de produção de cafés especiais e micro lotes. E-mail: lucas.pereira@ifes.edu.br

LÚCIA DE FÁTIMA DA SILVA SANTOS Graduada em bacharelado em fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: lucia3584@hotmail.com

LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA Docente do Centro Universitário de Itajubá - FEPI Coordenador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Itajubá- FEPI. Graduação em Fisioterapia pela Universidade Paulista (2001), Licenciatura em Biologia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (2013) Bacharelado em Filosofia pela Faculdade Católica de Pouso Alegre (2015),Residência em Fisioterapia nas Disfunções Cardiopulmonares pela UNICAMP (2002) Mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Paraíba (2004) Doutorado em Ciências da Saúde (Cirurgia Plástica) pela UNIFESP (2010).

LUIZA MARLY FREITAS DE CARVALHO Professora da Faculdade Santo Agostinho;

Graduação em nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Graduação em Licenciatura Plena em Educação física pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Mestre em Alimentos e nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Doutorando em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Especialista em Fisiologia e biomecânica do movimento pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Email para contato: lumarnahid@gmail.com

LUMA RAVENA SOARES MONTE Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Residência em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. Atua principalmente nas áreas de saúde mental e saúde pública com ênfase na saúde da família.

MAICON MARVILA MIRANDA Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário São Camilo- Espírito Santo. Possui especialização em análises clínicas pela FISIG (2017), atualmente é mestrando em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Durante a graduação participou do Grupo de Estudo e Pesquisa "Compostos Naturais Bioativos". Foi aluno de Iniciação Científica, na área de microbiologia, analisando o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos de amostras bacterianas isoladas de ambiente hospitalar, especialmente Enterococcus. Tem experiência em microbiologia, uso racional de antimicrobianos, epidemiologia de infecções e substâncias antimicrobianas.

MANOEL AFONSO SOARES NETO Graduado em medicina pela Universidade do Estado do Pará em 2005. Especialista em Medicina do Trabalho e Médico Titulado pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT. E-mail: manoelafonsosoares@yahoo.com.br

MARCIA APARECIDA MIRANDA DE OLIVEIRA Possui graduação em Curso de Formação de Psicólogo pela Faculdade Paulistana de Ciências e Letras (1981) e mestrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999). Atualmente é psicóloga - Consultório Particular Onde Atua Como Psicóloga, professora titular da Universidade do Vale do Itajaí. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo, atuando principalmente nos seguintes temas: educação especial, dinâmicas familiares, separação conjugal, psicologia infantil e adolescência, projeto de extensão universitária e mediação familiar.

MARCO AURÉLIO DA ROS Professor da Universidade do Vale do Itajaí; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Saúde e Gestão do Trabalho; Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-doutorado em Educação Médica pela Università di Bologna, Itália; Grupo de Pesquisa ARGOS. ros@univali.br

MARCOS RODRIGO RITA Graduação em Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí; Grupo de Pesquisa ARGOS.

MARIA BELÉN SALAZAR POSSO Professora da Faculdade Fundação Universitária Vida Cristã – Faculdade de Pindamonhangaba – FUNVIC-FAPI. Graduação em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1968). Mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1980). Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1988). mbelen@terra.com.br

MARIA EDUARDA LUZ Discente do Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Itajaí-SC. Bolsista do projeto de extensão Humanizar e educar em saúde.

MARIA JOSÉ SOARES MONTE Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI; Especialização: em Formação Pedagógica em Educação Superior pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; Graduação em Ciências Plenas Com Habilitação Em Biologia Universidade Federal do Piauí. UFPI

MARIA JOSELÍ DE SOUZA SILVA Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba(UEPB); Mestranda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba(UEPB); Membro do Núcleo de Pesquisa em Política de Saúde e Serviço Social(NUPEPSS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). mjdessilva@gmail.com

MARIA SILVA GOMES Graduada em Serviço Social pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Mestranda em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba. Tem experiência na área de saúde mental com ênfase em qualidade de vida.

MÔNICA MARIA PEREIRA MARQUES Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Email: monicamp2@live.com

MURILO LYRA PINTO Graduação em Nutrição pela Universidade do Vale do Itajaí; Grupo de Pesquisa ARGOS.

NATALIA PEREIRA MARINELLI Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí (EBTT) Colégio Técnico de Teresina. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Maranhão em 2006. Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Vale do Paraíba e doutoranda em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. Especialista em Saúde da Família e Saúde Materno-infantil pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: enfnatimarinelli@hotmail.com

NERILAINE LASCH Graduação em Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí; Grupo de Pesquisa ARGOS.

NYTALE LINDSAY CARDOSO PORTELA Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Dom Bosco. Mestranda em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Integrante do grupo de pesquisa: Saúde Humana em Atenção Primária, Secundária e Terciária.

PÂMELA CAMILA PEREIRA Docente do Centro Universitário de Itajubá - FEPI Graduada em Fisioterapia pela Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. Especialista em Fisioterapia Pneumofuncional pela Universidade Gama Filho - UGF. Especialista em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC - MG. Especialista em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil pela Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá - FEPI. Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional pela Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá- FEPI. Especialista em Aprendizagem, Desenvolvimento e Controle Motor - UES. Pós Graduada em Fisioterapia Gerontológica - UES. Pós Graduada em Fisioterapia Traumatológica e Reumatológica - FEPI. Mestre em Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social - UNIAN/SP

PAULO ROXO BARJA Graduado físico (UNICAMP); pós-doutorado na ESALq/USP (2000/2001); doutor em Ciências pela UNICAMP (2000) e mestre em Física (UNICAMP, 1996). Desde fev/2002 é Professor da UNIVAP, onde coordena o Laboratório de Estatística Aplicada no Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento. Pesquisador do LabCom Univap. E-mail: barja@univap.br

RAFAEL THIAGO LAURENTINO Graduação em Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí; Grupo de Pesquisa ARGOS.

RAIMUNDO NONATO SILVA GOMES Professor da Universidade Kroton (Faculdade Anhanguera de São José dos Campos). Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Infectologia pela Universidade Federal de São Paulo. Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba. Tem experiência na área de doenças respiratórias com ênfase em pediatria.

RAYSSILANE CARDOSO DE SOUSA Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial -FACID|DeVry; Mestrado em Engenharia de Materiais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal do Piauí; E-mail para contato: rayssilane14@hotmail.com

RENANDRO DE CARVALHO REIS Biomédico formado pelo UNINOVAFAPI. Bolsista PIBIC/UNINOVAFAPI no período 2014/2015 e 2015/2016. Monitor das IX e X Jornada de Iniciação Científica UNINOVAFAPI e das disciplinas de Parasitologia Clínica no semestre 2016-2 e Biologia Molecular no semestre 2017-1, Diretor de Planejamento de Diretório Central Estudantil (DCE) no biênio 2016/2018 e ex-Vice Presidente do Centro Acadêmico de Biomedicina. Membro Fundador e Diretor de

Extensão da Liga Biomédica de Medicina Tropical - LIBIMTROP do UNINOVAFAPI, onde desenvolve cursos, eventos científicos e atividades de pesquisa. Atualmente tem pesquisas com ênfase pesquisa de produtos com atividade antioxidante e efeitos no metabolismo. Desempenha atualmente o cargo de monitor de Parasitologia Clínica

RENATA AMADEI NICOLAU Professora pesquisadora da Universidade do Vale do Parnaíba - UNIVAP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia e Engenharia Biomédica da Universidade do Vale do Parnaíba - UNIVAP; Graduação em Odontologia pela Universidade do Vale do Parnaíba -UNIVAP; Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Parnaíba- UNIVAP; Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Parnaíba - UNIVAP; Doutorado em Ciências Experimentais aplicada à Biomedicina pela Universitat Rovira i Virgili - URV; E-mail para contato: renatanicolau@hotmail.com

RICARDO MELQUIESES CAMPAGNOLI DE TOLEDO Graduado em Enfermagem no ano de 2016 pela UMC (Universidade de Mogi das Cruzes).Conhecimento básico do pacote Office; Conhecimento Teórico e Científico de Enfermagem (área hospitalar por 14 anos, com experiência em Saúde Mental, UTI, Hemodiálise (máquinas bater 1550, bater tina e fresenius), setor crítico, emergência e enfermagem do trabalho em área empresarial). Disposição para atuar em ambiente que exija alto desempenho e resultados; Facilidade para trabalhar em equipe, organização, adaptabilidade e novas funções e novos ambientes. Atualmente Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, UMCTEC. Formação acadêmica em Enfermagem - UMC - Universidade de Mogi das Cruzes; Pós Graduação em Licenciatura na Instituição JP Educare, no polo de Mogi das Cruzes

RITA DE CÁSSIA GABRIELLI SOUZA LIMA Professora da Universidade do Vale do Itajaí; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Saúde e Gestão do Trabalho; Graduação em Odontologia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina com Estágio de Doutorado (Sanduíche - CAPES) na Università Degli Studi di Roma La Sapienza, Itália; Grupo de Pesquisa ARGOS. rita.lima@univali.br

SILVANA MARIA VÉRAS NEVES Professora da Faculdade Integral Diferencial - FACID|DeVry; Graduação em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; Mestrado em Bioengenharia pela Universidade do Vale do Parnaíba -UNIVAP; E-mail para contato: silvanafisio7@yahoo.com.br

SIMONE APARECIDA BIAZZI DE LAPENA Professora da Universidade Paulista e do Instituto Taubaté de Ensino Superior/SP. Graduação em Farmácia pela Universidade Camilo Castelo Branco/SP. Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba. Coordenadora do Curso de Farmácia (UNIP e ITES). Coordenadora do Curso de Pós Graduação em Farmácia Clínica e Hospitalar (UNIP)

SÔNIA MARIA FILIPINI Professora da Universidade Kroton (Faculdade Anhanguera de São José dos Campos). Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Especialista em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Paraíba. Tem experiência na área de enfermagem com ênfase em saúde coletiva e vigilância em saúde.

TALVANY LUIS DE BARROS Graduação em Biologia pela Universidade Estadual do Piauí; E-mail para contato: talvany@gmail.com

TÁSIA PEIXOTO DE ANDRADE FERREIRA Professor da Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI); Graduação em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP); E-mail: tasiapeixoto@hotmail.com

THAÍSA SIMPLÍCIO CARNEIRO MATIAS Professora da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba(UEPB); Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco(UFPE); Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN); Membro do Núcleo de Pesquisa em Política de Saúde e Serviço Social(NUPEPSS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). thaisasimplicio@hotmail.com

TIRZA OLIVEIRA CRUZ Graduação em Odontologia pela Universidade do Vale do Itajaí; Grupo de Pesquisa ARGOS.

VANIA MARIA DE ARAUJO GIARETTA Professora da Faculdade Fundação Universitária Vida Cristã – Faculdade de Pindamonhangaba – FUNVIC-FAPI e da Universidade de Taubaté – Departamento de Enfermagem e Nutrição. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade de Taubaté (1988). Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (2002).Doutorado em Engenharia pela Universidade do Vale do Paraíba (2016). vania_giaretta@yahoo.com.br

VÂNIA THAIS SILVA GOMES Graduada em Nutrição pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Especialista em Fisiologia do Exercício Aplicada à Clínica pela Universidade Federal de São Paulo. Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba. Tem experiência na área de nutrição clínica com ênfase em oncologia.

VICENTE GALBER FREITAS VIANA Professor do Instituto Federal do Piauí (IFPI) Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Engenharia de Materiais do IFPI. Graduação Química pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Mestrado em Química pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Doutorado em Ciências pelo Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP); E-mail para contato: galber@ifpi.edu.br

VIVIANI BAPTISTA BUENO Graduando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal do Espírito Santo; E-mail: vivianibaptistabueno@gmail.com

WELLINGTON DO SANTOS ALVES Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Osasco-SP. Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São José dos Campos-São Paulo. Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI.

WENDEL SIMÕES FERNANDES Professor da Universidade Paulista; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em farmácia clínica e; hospitalar da Universidade Paulista. Graduação em Farmácia pela Universidade Paulista; Mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Paraíba.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-59-2



9 788593 243592